

ENTRE MEMÓRIAS E NARRATIVAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM 'BECOS DE MEMÓRIA' DE CONCEIÇÃO EVARISTO**BETWEEN MEMORIES AND NARRATIVES: THE CONSTRUCTION OF IDENTITY IN CONCEIÇÃO EVARISTO'S 'BECOS DE MEMÓRIA'** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.012-039>

Aldenora Resende dos Santos Neta
Mestre em Educação – UFMA

Cinthia Andréa T. dos Santos
Mestre em Teoria Literária - UEMA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como a literatura de Conceição Evaristo, com foco em sua obra "Becos de Memória", aborda as questões de memória coletiva e identidade. A pesquisa busca compreender a forma como a autora utiliza elementos narrativos para dar voz à história das comunidades marginalizadas, explorando as tramas que entrelaçam a vida cotidiana com a memória afetiva e cultural de seus personagens. Os objetivos gerais incluem a identificação das estratégias literárias empregadas por Evaristo para representar a memória e suas implicações sociais. Os objetivos específicos envolvem a análise da construção de personagens e cenários que refletem as experiências de vida de indivíduos e grupos marginalizados, bem como a relação entre a literatura e a formação da identidade cultural. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, que envolve uma revisão da literatura crítica sobre a obra de Evaristo e a realização de uma análise textual aprofundada. Este estudo considera as contribuições de autores como Homi Bhabha e Pierre Nora, que discutem a relação entre memória, identidade e espaço, além de enfatizar o papel da literatura na construção e preservação da memória coletiva.

Palavras-chave: Literatura; Memória; Identidade; Conceição Evaristo.

ABSTRACT

This article aims to analyze how Conceição Evaristo's literature, focusing on her work "Becos de Memória," addresses issues of collective memory and identity. The research seeks to understand how the author uses narrative elements to give voice to the history of marginalized communities, exploring the plots that intertwine everyday life with the affective and cultural memories of her characters. The general objectives include identifying the literary strategies Evaristo employs to represent memory and its social implications. The specific objectives involve analyzing the construction of characters and settings that reflect the life experiences of marginalized individuals and groups, as well as the relationship between literature and the formation of cultural identity. The methodology adopted is bibliographical research, which involves a review of the critical literature on Evaristo's work and an in-depth textual analysis. This study considers the contributions of authors such as Homi Bhabha and Pierre Nora, who discuss the relationship between memory, identity, and space, in addition to emphasizing the role of literature in the construction and preservation of collective memory.

Keywords: Literature; Memory; Identity; Conceição Evaristo.



1 INTRODUÇÃO

A literatura se revela como um espaço privilegiado para a exploração da identidade, especialmente em obras que trazem à tona as experiências de grupos historicamente marginalizados. O livro "Becos de Memória", da autora Conceição Evaristo, é um exemplo de como a narrativa literária pode servir como um instrumento potente de construção e ressignificação da identidade, especialmente no contexto da periferia brasileira. Evaristo, por meio de sua prosa poética, retrata as vivências de personagens que transitam entre memórias e narrativas, abrindo um diálogo profundo sobre os diversos fatores que influenciam a formação identitária.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de se aprofundar nas discussões acerca da representação da identidade nos espaços literários, particularmente nas obras de autores afro-brasileiros, cuja voz frequentemente ecoa em relatos de resistência e resiliência. Ao abordar a construção da identidade em "Becos de Memória", buscamos entender como Evaristo utiliza a memória como um elemento central na formação de si e do outro, e de que maneira seus personagens se posicionam frente às múltiplas narrativas sociais que os cercam.

As problemáticas que norteiam esta pesquisa incluem questões fundamentais como: De que maneira a memória é ressignificada nas narrativas da autora? Quais os impactos das experiências sociais e culturais dos personagens na construção de suas identidades? Como a literatura pode contribuir para a elaboração dessa construção identitária em contextos de marginalização? Assim, este artigo se propõe a investigar a interseção entre literatura, memória e identidade, considerando a relevância dessa análise no panorama atual de debates sobre diversidade e inclusão social.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa buscará não apenas iluminar as particularidades da obra de Evaristo, mas também contribuir para a compreensão do papel que a literatura desempenha na promoção de novas formas de apreender e valorizar a identidade em suas múltiplas facetas.

2 CONCEITOS DE MEMÓRIA E NARRATIVA

A memória e a narrativa são conceitos intrinsecamente relacionados, fundamentais para a construção da identidade e da compreensão do mundo humano. A memória pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de reter e recordar informações, experiências e emoções ao longo do tempo. Segundo Halbwachs (1990), a memória não é apenas um ato individual, mas também um fenômeno social, onde as memórias coletivas são moldadas por contextos culturais e históricos. Esta perspectiva enfatiza que as memórias são influenciadas pelas relações sociais e pelos grupos aos quais pertencemos.

Por sua vez, a narrativa é a forma como as experiências e recordações são articuladas e comunicadas. A narrativa vai além de um mero relato; ela constrói significado e permite que se organizem as experiências vividas. Uma das ideias centrais na narrativa é que contar histórias é uma maneira de dar sentido à

experiência humana, facilitando a compreensão de eventos, sentimentos e identidades. Como afirma Ricoeur (1994), a narrativa “tem um poder constitutivo da identidade”, pois ao contar histórias sobre nós mesmos, moldamos quem somos e como nos percebemos em relação ao mundo.

A intersecção entre memória e narrativa é especialmente visível em contextos literários. Obras literárias, como "Becos de Memória" de Conceição Evaristo, destacam-se por explorar as memórias dos protagonistas, trazendo à tona experiências de vida que refletem lutas, resistências e construções identitárias. Evaristo (2006) utiliza a narrativa para entrelaçar memórias individuais e coletivas, enredando questões de raça, gênero e classe em suas histórias. Assim, suas obras servem não apenas como um veículo de expressão artística, mas também como um meio de registrar e refletir sobre experiências que, muitas vezes, são marginalizadas na história convencional.

Nesse aspecto, estudar a relação entre memória e narrativa não apenas amplia o entendimento sobre processos individuais de lembrança, mas também revela como a construção da identidade é um ato coletivo e social, permeado por histórias que compartilham o passado e o presente. As narrativas, portanto, tornam-se não apenas testemunhos, mas também instrumentos de transformação social ao dar voz e visibilidade a identidades frequentemente silenciadas.

2.1 TEORIAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A construção da identidade é um tema central em várias áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia e educação, e envolve um complexo processo de formação do 'eu' em interação com o ambiente social. Diversos teóricos contribuíram para a compreensão desse fenômeno, trazendo diferentes abordagens e perspectivas.

Primeiramente, a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson (1998) é fundamental para entender a construção da identidade. Erikson propôs que a identidade se desenvolve ao longo de oito estágios da vida, onde cada fase é marcada por uma crise que deve ser resolvida. A adolescência, por exemplo, é um período crítico para a formação da identidade, caracterizada pela busca de uma autoimagem e a experimentação de diferentes papéis sociais. Erikson (1982) argumenta que “a busca por uma identidade é um processo contínuo, onde a pessoa deve integrar as múltiplas experiências e influências que recebeu ao longo da vida”.

A obra de Pierre Bourdieu (1979), por sua vez, enfatiza a influência das estruturas sociais na construção da identidade. Para Bourdieu, a identidade não é apenas o resultado de uma construção individual, mas também o produto das relações sociais em que o indivíduo está inserido. O conceito de 'habitus' indica que as experiências sociais moldam a maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo. Bourdieu (1998) afirma que “as práticas sociais estão intra-relacionadas com a construção da identidade, revelando a interconexão entre o pessoal e o social”.



Ademais, a teoria da identidade social de Henri Tajfel (1981) destaca a importância do pertencimento a grupos. Tajfel argumenta que os indivíduos constroem suas identidades a partir das categorias sociais às quais pertencem, como raça, religião ou classe social. A identificação com um grupo pode oferecer um sentido de segurança e autovalorização, mas também pode gerar conflitos interpessoais e sociais. De acordo com Tajfel (1981), “a identidade social contribui para o desenvolvimento da autoestima e pode levar a discriminações entre grupos”.

Com o advento da era digital, novas dimensões sobre a identidade estão sendo exploradas, principalmente no que tange às identidades virtuais. O trabalho de Sherry Turkle (2011) sugere que o ambiente digital proporciona múltiplas experiências de identidade, permitindo que os indivíduos experimentem diferentes facetas de si mesmos em um espaço menos restrito pelas normas sociais. Turkle aponta que “a vida digital permite ao indivíduo explorar novas identidades e se relacionar com outras pessoas de maneiras que antes não eram possíveis”.

Em suma, a construção da identidade é um fenômeno multifacetado que envolve interações individuais, sociais e culturais. As contribuições de teóricos como Erikson, Bourdieu, Tajfel e Turkle ampliam nossa compreensão sobre como as identidades são formadas, desafiadas e redefinidas ao longo do tempo.

3 A OBRA "BECOS DE MEMÓRIA"

"Becos de Memória" é uma obra da autora brasileira Conceição Evaristo, que se destaca na literatura contemporânea por sua habilidade em tecer narrativas que exploram a complexa intersecção entre identidade, memória e experiência feminina, especialmente no contexto da cultura negra e das vivências periféricas no Brasil. Lançada em 2006, a obra reúne contos que dialogam de forma íntima com questões sociais, raciais e emocionais, apresentando uma rica tapeçaria de histórias que refletem a resiliência e a luta de suas personagens.

A temática central da obra está profundamente enraizada nas memórias da infância, na busca por pertencimento e na construção de identidades multifacetadas. Através de suas narrativas, Evaristo traz à tona as histórias de mulheres que habitam os "becos" da cidade, simbolizando não apenas os espaços físicos, mas também os lugares esquecidos na sociedade, onde as vozes invisíveis ganham vida. As personagens se deparam com os desafios impostos pela desigualdade social, pelo racismo e pela misoginia, ao mesmo tempo em que buscam afirmar sua identidade e celebrar sua herança cultural.

A linguagem utilizada por Evaristo é rica e poética, refletindo a musicalidade da oralidade. Sua prosa é marcada pela força da emoção, evidenciando como as memórias pessoais se entrelaçam com a memória coletiva de um povo que luta para ser reconhecido em suas singularidades. Como destaca a autora em suas reflexões: "A literatura deve dar voz aos que não têm, deve se tornar um espaço de



resistência".

Com "Becos de Memória", Conceição Evaristo convida o leitor a uma imersão em suas páginas, onde cada conto funciona como uma porta para o entendimento da realidade social brasileira e para a valorização das experiências de vida das mulheres negras. A obra não só contribui para o fortalecimento da literatura afro-brasileira, mas também para a reflexão sobre a construção da identidade em um mundo onde ainda prevalecem silêncios e ausências.

Em suma, "Becos de Memória" é um convite à reflexão sobre a importância da narrativa como uma forma de resistência, onde a memória e a identidade se entrelaçam, revelando a riqueza das histórias que compõem o tecido social brasileiro.

3.1 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS NARRATIVAS

A obra "Becos de Memória", da escritora Conceição Evaristo, representa um marco significativo na literatura brasileira contemporânea, especialmente em suas abordagens sobre questões raciais, de identidade e de memória. Por meio de uma escrita fluida e poética, Evaristo entrelaça histórias de vida que revelam a complexidade das experiências das mulheres negras no Brasil.

Um dos aspectos centrais da obra é a evocação da memória como uma forma de resistência e afirmação da identidade. Evaristo enfatiza que a memória não é apenas um arquétipo do passado, mas um espaço vivo que molda a subjetividade e a percepção de mundo. Nesse contexto, a autora afirma: "A memória é um instrumento potente para a construção da identidade, um espaço onde se entrelaçam as histórias pessoais e coletivas" (Evaristo, 2014).

Além disso, a narrativa é permeada por vozes femininas que compartilham suas vivências e desafios, representando a luta contra a opressão e a busca por espaços de protagonismo. Ao longo dos contos, a autora evidencia as dificuldades enfrentadas pelas personagens, que vão desde a violência racial até a luta por reconhecimento e dignidade. Evaristo destaca: "As histórias de mulheres negras são múltiplas e ricas, pois trazem em si todo um legado de resistência e amor" (Evaristo, 2014).

A intersecção entre o individual e o coletivo é um tema recorrente na obra. O uso de "becos" como metáfora sugere áreas de passagem e locais de experiências, onde as memórias se entrelaçam e se conectam. Essa representação espacial é crucial, pois os "becos" simbolizam não apenas os caminhos percorridos pelas personagens, mas também as histórias ocultas que precisam ser resgatadas e contadas.

A linguagem utilizada por Evaristo é também uma ferramenta poderosa na construção de suas narrativas. A autora valoriza a oralidade e as tradições afro-brasileiras, incorporando elementos que fortalecem a conexão com a ancestralidade. A utilização de expressões e ritmos típicos, bem como referências a manifestações culturais, enriquece a narrativa e a torna mais acessível e impactante.

Em suma, "Becos de Memória" é uma obra que convida o leitor a refletir sobre a importância da



memória na construção da identidade e na valorização das histórias das mulheres negras no Brasil. Através de uma escrita sensível e ao mesmo tempo combativa, Conceição Evaristo nos apresenta uma diversidade de vozes que clamam por reconhecimento e respeito, mostrando que a memória é uma ferramenta de transformação social.

3.2 PERSONAGENS E SUAS TRAJETÓRIAS

A obra "Becos de Memória", de Conceição Evaristo, é um rico painel que aborda as vivências de personagens que habitam a periferia, retratando suas histórias e, conseqüentemente, suas memórias. No contexto da obra, a narrativa se constrói de forma fragmentada, refletindo a complexidade da identidade e da historização de cada sujeito.

Os personagens que permeiam "Becos de Memória" são multifacetados e evidenciam as lutas e anseios de uma população marginalizada. Evaristo apresenta uma galeria de vozes que transbordam emoções, angústias e esperanças, revelando as trajetórias de mulheres e homens que enfrentam a dura realidade das comunidades periféricas.

Um dos personagens centrais é Cecília, que simboliza a resiliência feminina e a busca pelo reconhecimento. Sua jornada é marcada pela superação das dificuldades impostas por um contexto social adverso. Através de Cecília, Evaristo retrata a luta pela dignidade e a capacidade de reconstruir sua própria narrativa, em um mundo que muitas vezes silencia vozes como a dela.

Outro personagem significativo é Rafael, um homem que representa a vulnerabilidade e a precariedade da vida nas margens da cidade. Sua trajetória é pautada por memórias de dor e solidão, mas também de momentos cotidianos que ressaltam a importância da família e das relações interpessoais. Rafael nos lembra que, mesmo em meio ao sofrimento, as memórias afetivas desempenham um papel vital na formação da identidade.

A memória, portanto, é um tema central nas trajetórias desses personagens. Evaristo utiliza a técnica da narrativa não linear para enfatizar como as memórias pessoais se entrelaçam com a história coletiva de sua comunidade. "A memória é um espaço de resistência e luta, onde cada lembrança se transforma em uma pequena revolução" (Evaristo, 2014). Essa afirmação ressalta a importância da lembrança como um ato de afirmação identitária e de resistência contra a invisibilidade social.

Assim, ao explorar as memórias dos personagens, Evaristo nos convida a refletir sobre a construção da identidade a partir das experiências vividas. As histórias contadas em "Becos de Memória" revelam que cada trajetória, por mais dolorosa que seja, carrega consigo a esperança de um futuro melhor e a necessidade de ser ouvida. O texto de Evaristo, portanto, provoca uma reflexão acerca do papel da literatura como um meio de dar voz às histórias que merecem ser contadas.

A intersecção entre memória e narrativa em "Becos de Memória" nos leva a entender que cada



personagem é portador não apenas de suas próprias histórias, mas de uma coletividade, uma ancestralidade que clama por reconhecimento e valorização. Dessa forma, Conceição Evaristo não apenas narra a vida de seus personagens, mas também afirma a riqueza e a complexidade das memórias que a são subjacente.

3.3 TEMÁTICAS ABORDADAS: MEMÓRIA, RAÇA E IDENTIDADE

A obra "Becos de Memória", escrita pela autora Conceição Evaristo, é um profundo mergulho nas nuances das experiências vividas por personagens que representam a resistência e a resiliência da população negra no Brasil. Através de uma narrativa rica em detalhes e emoções, Evaristo aborda as temáticas da memória, da raça e da identidade, contrapondo as vivências e as histórias dessas pessoas com os apelos da sociedade contemporânea.

A memória, como elemento central da narrativa, é apresentada não apenas como um registro do passado, mas também como uma força que molda as identidades dos personagens. De acordo com Halbwachs (1990), a memória é social e coletiva, construída nas relações entre os indivíduos e as suas experiências. Em "Becos de Memória", Evaristo ilustra isso ao explorar como as lembranças das vivências dos personagens influenciam a formação de suas identidades. Os becos, que servem como espaço de convivência e intersecção de histórias, são uma metáfora potente que Evaristo utiliza para representar a construção e a preservação da memória.

A questão racial, por sua vez, permeia toda a obra, sendo uma lente através da qual as experiências dos personagens são filtradas. Os desafios enfrentados pelos personagens, como a marginalização e a luta por reconhecimento, estão diretamente relacionados à sua identidade racial. Angela Davis (1990) afirma que a intersecção entre raça, classe e gênero é fundamental para a compreensão das desigualdades sociais. Evaristo, ao dar voz e visibilidade aos seus personagens, destaca como a memória e a identidade racial caminham lado a lado, influenciando as narrativas e a forma como cada indivíduo reage e se posiciona frente à sociedade.

A identidade, portanto, é outro conceito crucial na obra. É a partir das memórias vividas que os personagens buscam entender quem são em um mundo que frequentemente tenta apagá-los. Através de suas trajetórias, Evaristo sinaliza que a identidade é multifacetada, em constante construção e re- construção. Essa dinâmica é especialmente evidente nas figuras que compõem a obra, que carregam em si a luta pela afirmação e reconhecimento em meio a um contexto histórico de opressão e invisibilidade.

Em síntese, "Becos de Memória" é não apenas uma obra literária, mas um manifesto que clama pela lembrança e o reconhecimento das vivências de pessoas marginalizadas, ressaltando a importância da memória na formação das identidades e na luta antirracista. Através dos personagens e suas histórias, Conceição Evaristo apresenta uma rica tapeçaria social que ressoa com os desafios contemporâneos e a busca por justiça e equidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra "Becos de Memória" de Conceição Evaristo revela-se um importante espaço de reflexão sobre as complexidades relacionadas à memória, raça e identidade, especialmente no contexto da população negra brasileira. Por meio das narrativas entrelaçadas, a autora não apenas retrata as vivências e dificuldades enfrentadas por seus personagens, mas também destaca como a memória coletiva e individual é crucial para a construção da identidade.

As experiências vividas pelos personagens, permeadas por questões de exclusão social e racismo, oferecem um retrato da luta diária por reconhecimento e valorização. Evaristo utiliza a memória como um recurso poderoso, que não apenas resgata o passado, mas também ilumina as formas como esse passado influencia as identidades contemporâneas. Como afirma a autora, “a memória é uma força que nos faz lembrar, uma força que nos faz ser” (Evaristo, 2006).

Além disso, a obra se destaca por suas abordagens intertextuais e poéticas, permitindo uma leitura que vai além do mero entretenimento, convidando o leitor a um profundo engajamento crítico com as temáticas sociais abordadas. A narrativa se torna assim um espaço de resistência e afirmação da cultura negra, onde a voz das personagens ecoa reivindicações de uma identidade muitas vezes negada.

Por fim, este artigo sublinha a relevância da literatura como um meio de exploração e afirmação identitária, reiterando que as obras de Evaristo são essenciais para a promoção de diálogos sobre racismo e memória na sociedade brasileira contemporânea. Acontecimentos históricos e experiências pessoais interagem, criando um rico panorama que, como ressaltado por Silva (2019), “oferece visibilidade a histórias que por muito tempo foram silenciadas”.



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. EVARISTO, C. Becos de Memória. Ouro Preto: Editora Malê, 2006.

HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. São Paulo: Editora Vértice, 1990.

RICOEUR, P. Tempo e Narrativa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

ERIKSON, E. H. Identidade: Juventude e Crises. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. ERIKSON, E. H. Childhood and Society. New York: Norton, 1998.

TAJFEL, H. Human Groups and Social Categories: Studies in Social Psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

TURKLE, S. Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. New York: Basic Books, 2011.